

14 ?

## Ordem do Dia

Rubem Braga

Leda amava o jovem fuzileiro Maciel. Encontrou-o ao lado de Arminda, e despejou um copo de amônia nos olhos dele. Leda está na cadeia, Maciel no Hospital, Arminda anda solta por aí — e outros olhos a olham, outros olhos bebem o veneno de seus cabelos, de seus braços, de sua boca, de seus joelhos. Maciel já não vê Leda nem Arminda; e já não mais verá talvez ninguém. Passarão Rute e Maria; uma de branco, alta e morena com olhos azues sensacionais; outra alva e pequena, de azul, sorrindo ao sol. E passarão Clotilde, e Joana, a Fácil, e Juliana, a Impossível. E o fuzileiro Maciel não verá uma nem outra, nem nunca mais talvez mulher nenhuma. Pois seus olhos ficaram cegos pelo crime de ver; pois Maciel viu Arminda. Ah, não vejamos Arminda. Quando ela passar, essa Arminda ou qualquer Arminda (as Armindas andam soltas neste Rio de Janeiro, ninguém toma a menor providencia) baixemos os olhos, baixemo-los ao chão, ao duro chão, ao triste chão. Quem viu Arminda? Acaso alguma vez tu viste Arminda? Vós vistes Arminda? Sim, eu vos confessarei que uma vez eu vi Arminda: sim, era seguramente Arminda. Era Arminda... Não vejamos Arminda! Dentro de seus olhos cegos o fuzileiro Maciel ficará talvez para sempre vendo Arminda, vendo Arminda... Leda, pobre e ruim Leda: ele ficará para sempre vendo Arminda...



As galinhas vivas foram tiradas do tabelamento; dentro da tabela elas não podiam lutar com as galinhas mortas dos matadouros. Diz um jornal que agora virão muitas galinhas; galinhas às mancheias e vivas. Sejam benvindas as galinhas vivas. Vivam as galinhas vivas morram as galinhas mortas! Vinde, oh galinhas, vinde ao Rio, cá estamos e cá vos queremos. Nada de tabelamentos: galinha não pode ter tabelamento. Galinhas são livres. Salve o Serviço de Abastecimento. Nós queremos galinhas, nós queremos galinhas.



O presidente Roosevelt vetou a lei orçamentaria, mas os deputados derrubaram o veto do presidente. O presidente Roosevelt não mandou prender os deputados. O presidente Roosevelt é presidente de uma Republica; não, é como qualquer Hitler, dono de um país. O presidente quer que uma coisa seja assim; os deputados acham que não pode ser, que está difícil — e o presidente a unica coisa que pode fazer é dizer: ora essa. E isso em tempo de guerra. E ninguém tem faniquito por causa disso, ninguém chama os outros de quinta-coluna nem acha que o país vai perder a guerra. Eis um governo forte.

